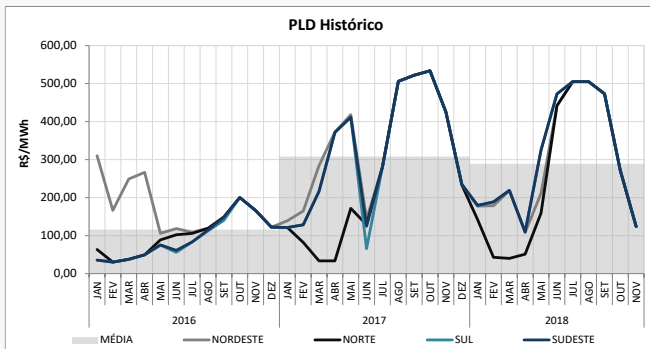
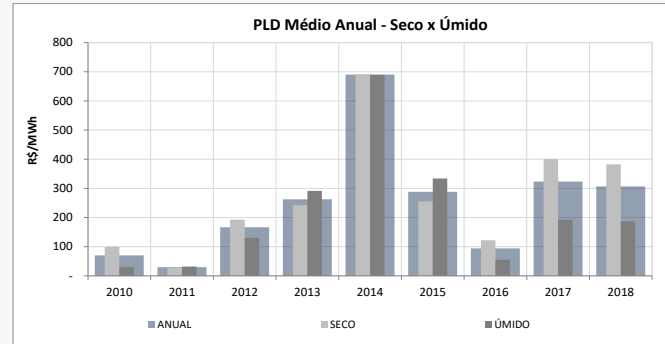
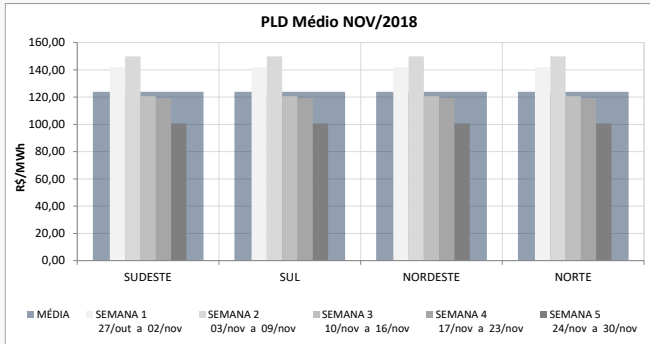


**Preço de Liquidação das Diferenças**

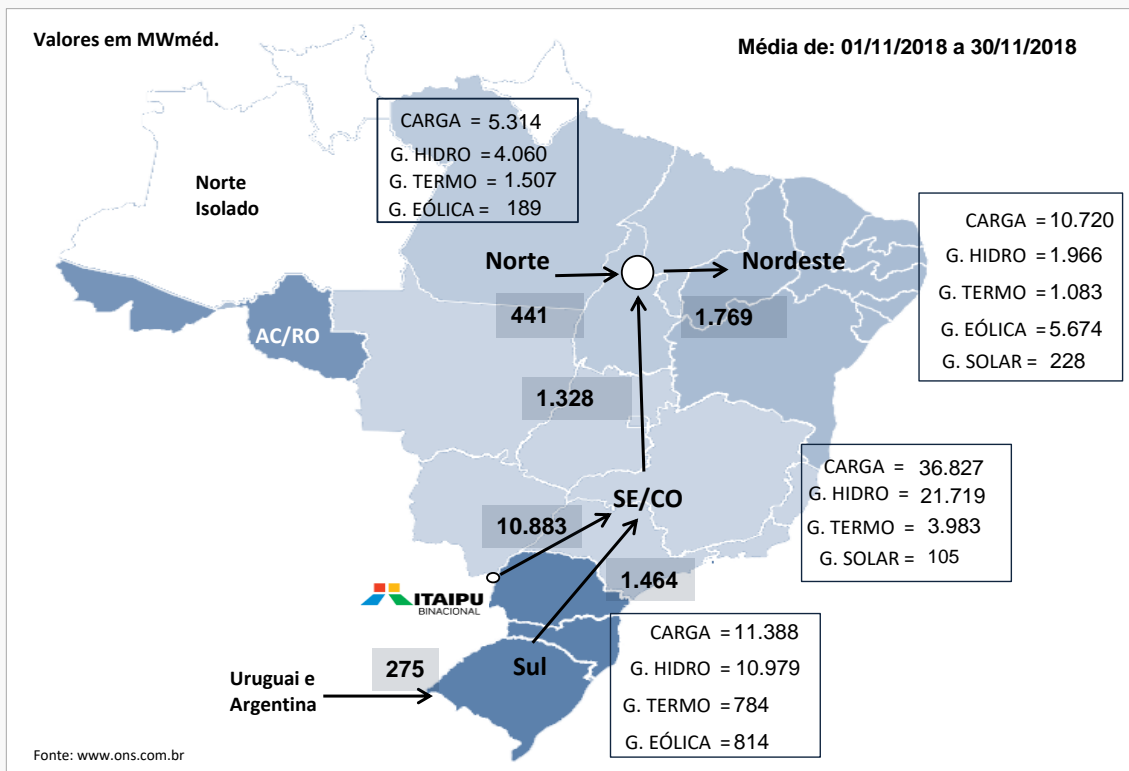


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de novembro foi caracterizado pelo grande volume de chuvas no Sudeste/Centro-Oeste e Sul, e isso fez com que o PLD de todos os submercados sofresse uma redução em relação ao mês de outubro. Em comparação ao mês anterior, houve redução de R\$ 147,91/MWh em todos os submercados. O PLD do mês de novembro fechou em R\$ 123,92/MWh em todos os submercados.

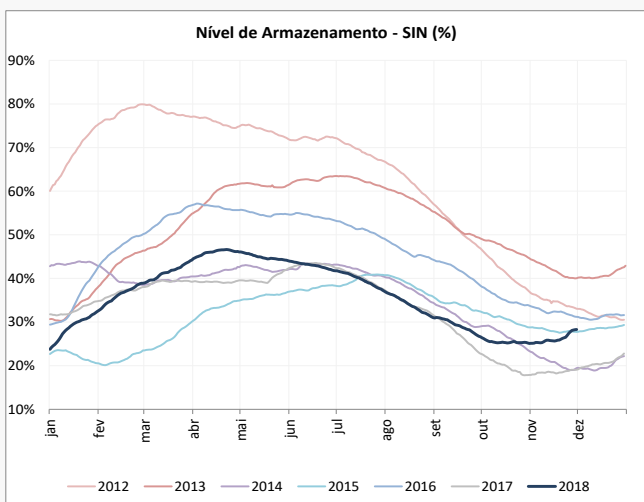
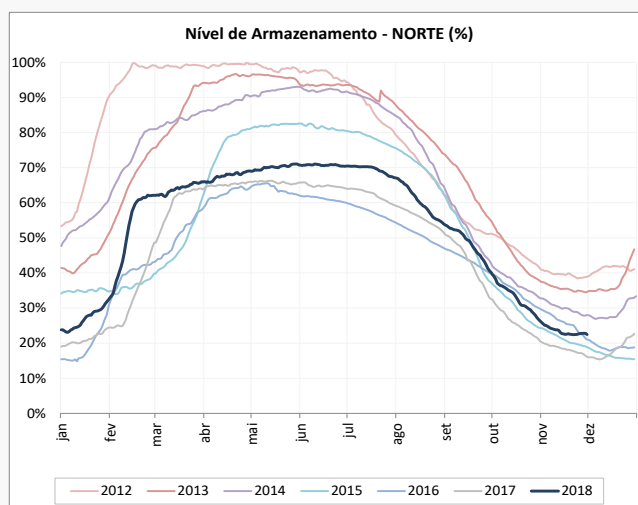
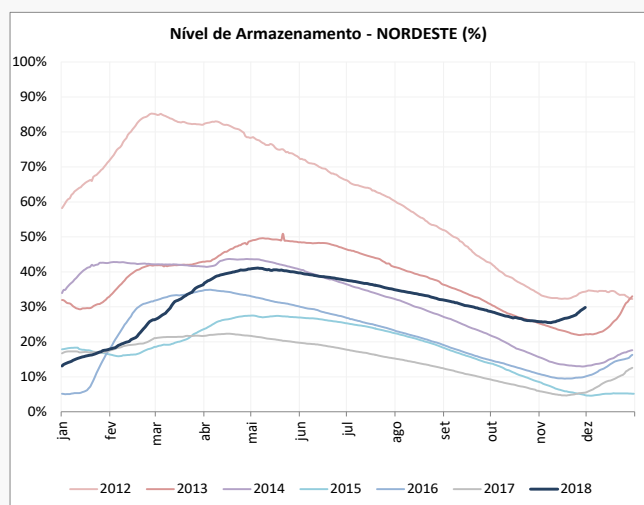
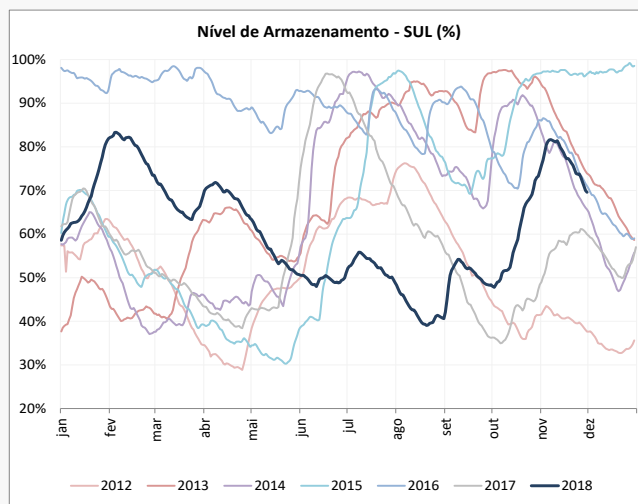
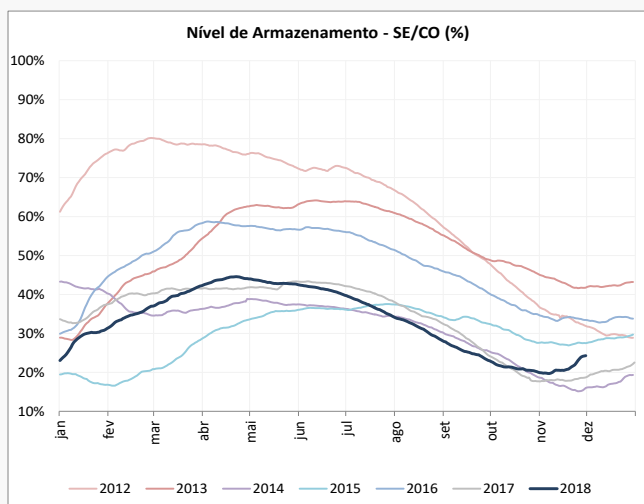
**Última atualização:** 30/11/2018

**Fonte dos dados:** www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**



## Reservatórios



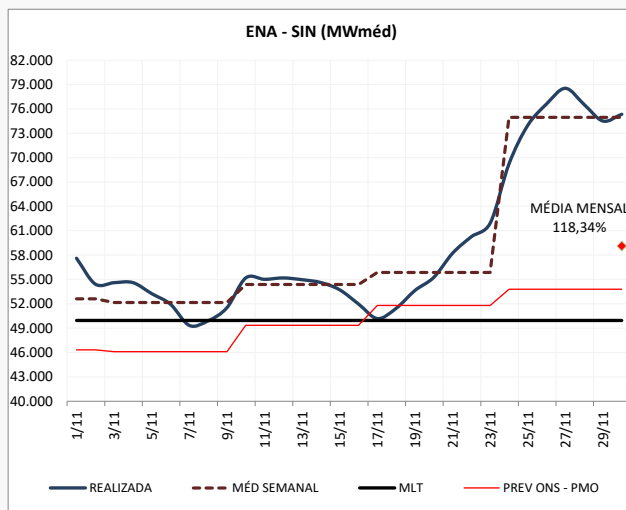
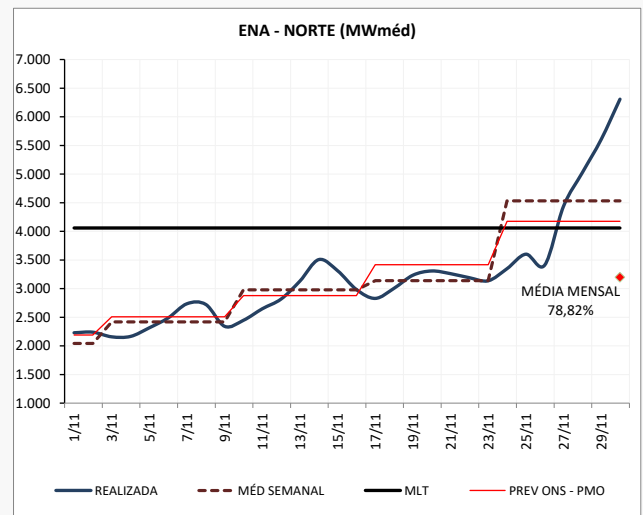
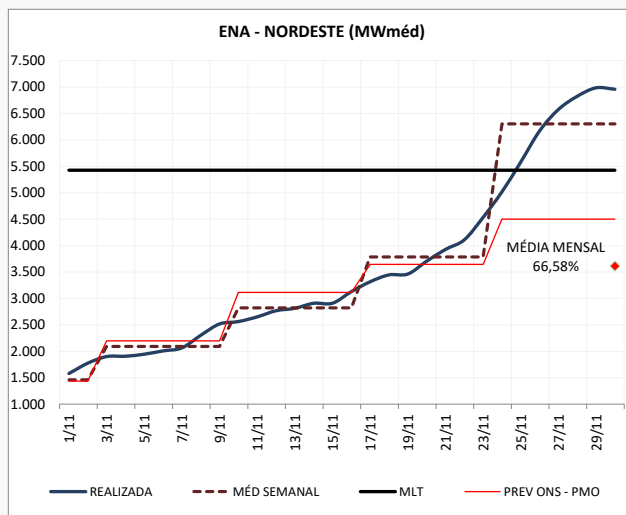
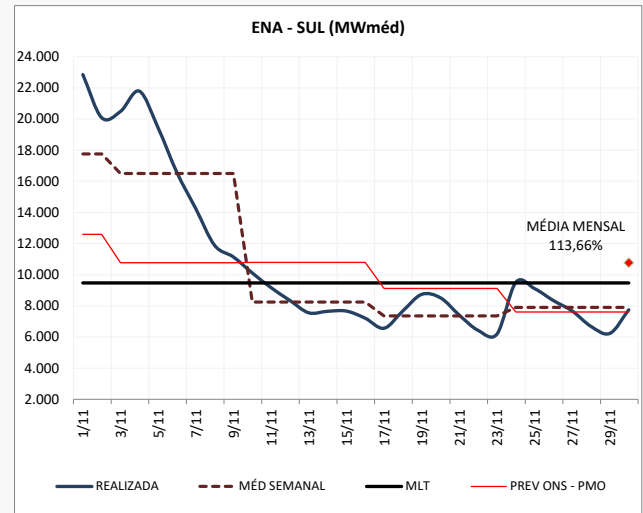
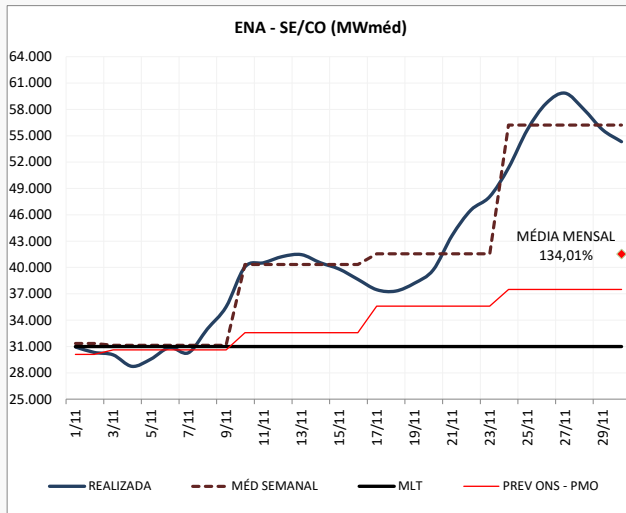
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2018</b>	24,27%	69,59%	29,81%	22,44%	<b>28,31%</b>
<b>VERIFICADO EM 2017</b>	18,69%	59,97%	5,50%	16,14%	<b>19,06%</b>
<b>DIFERENÇA (2018-17)</b>	5,6%	9,6%	24,3%	6,3%	<b>9,2%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Observa-se que o SE/CO começou a se recuperar da queda acentuada que estava ocorrendo esse ano e começou o processo de elevação, mostrando assim o início do período úmido. Houve redução de 4,83% no Sul e 3,96% no Norte, já no SE/CO houve aumento de 5,29% e 4,03% no Nordeste em relação ao mês anterior. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 9,2%.

Última atualização: 30/11/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Energia Natural Afluente**

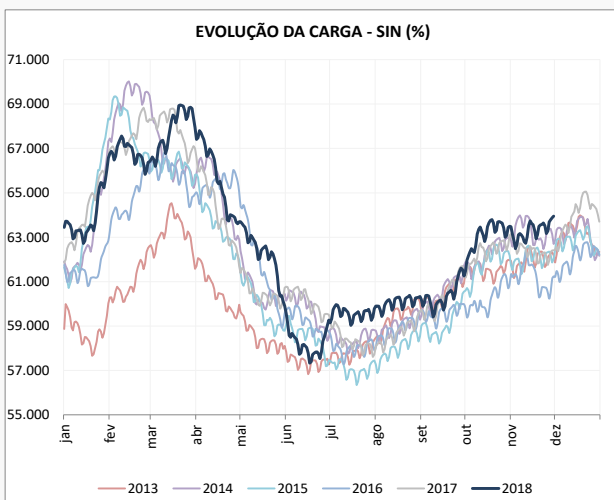
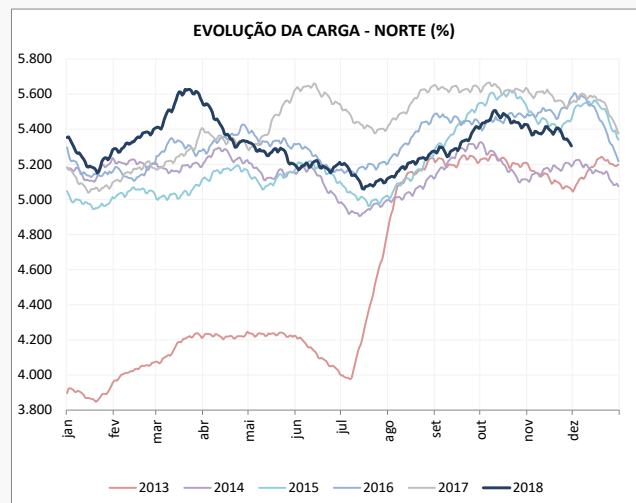
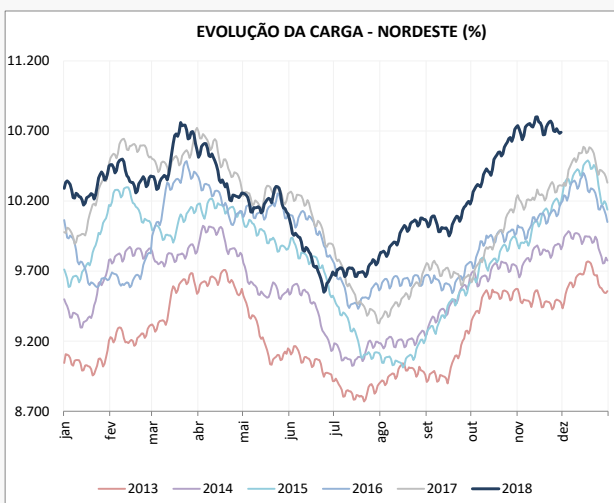
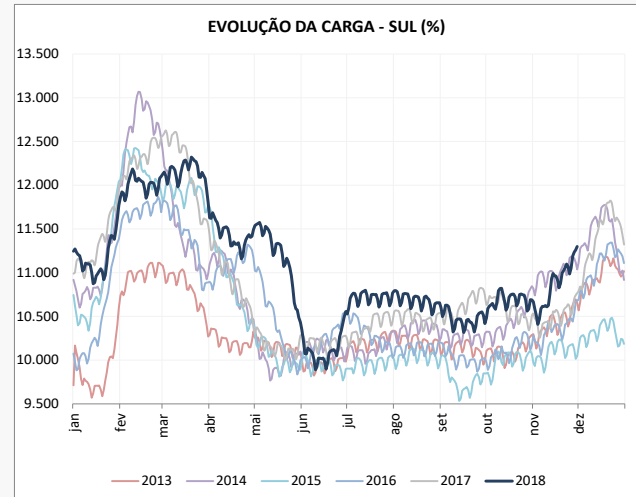
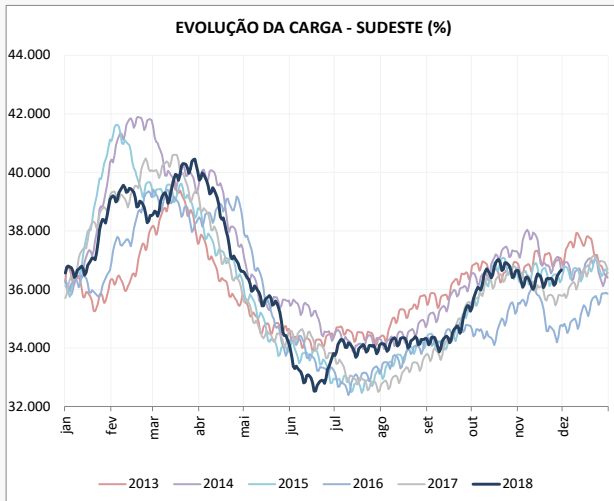


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA MÊS (MWm)</b>	41.538	10.767	3.612	3.198	<b>59.116</b>
<b>MLT (MWm)</b>	30.997	9.473	5.425	4.057	<b>49.953</b>
<b>MÉDIA MÊS (%)</b>	134,01%	113,66%	66,58%	78,82%	<b>118,34%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de novembro foi marcado com as boas afluências no SE/CO e Sul. A ENA registrada no SIN apresentou a 16ª melhor ENA dos últimos 88 anos do histórico, com um resultado de 18,34% acima da média histórica. Os submercados SE/CO e Sul apresentaram bons desempenhos e ficaram com a 8ª e 34ª melhor ENA dos últimos 88 anos, já o Nordeste ficou com a 20ª pior e Norte 27ª pior.

Última atualização: 30/11/2018  
Fonte dos dados: [www.ons.com.br](http://www.ons.com.br)

**Carga**



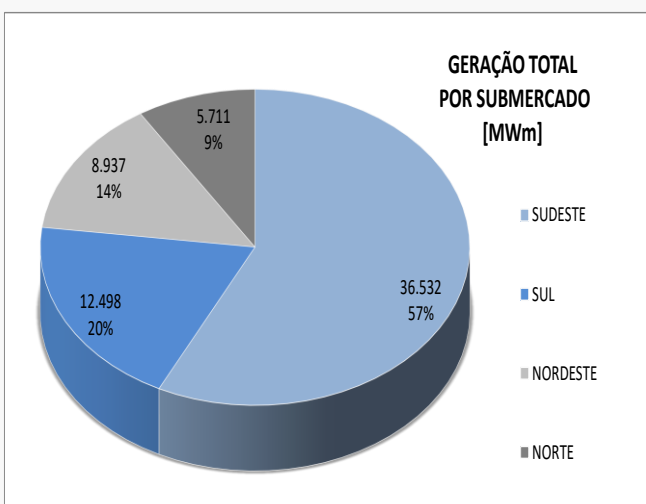
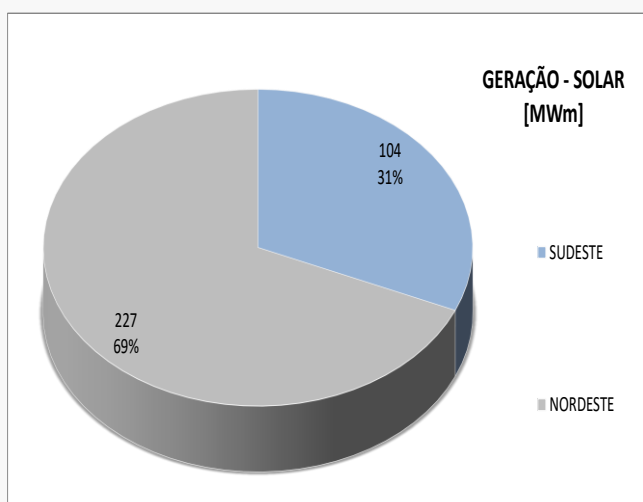
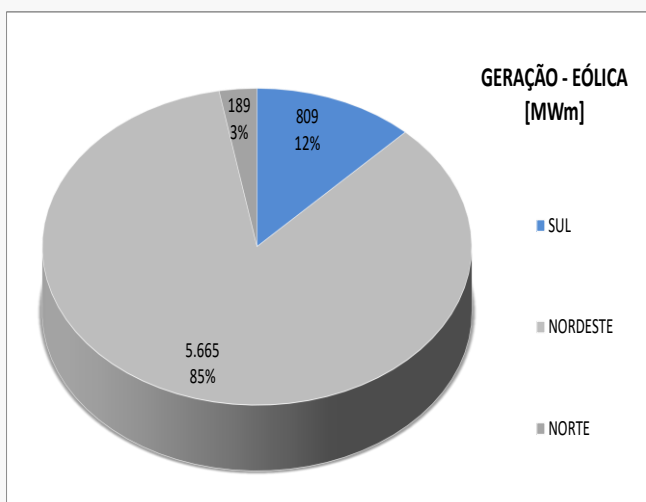
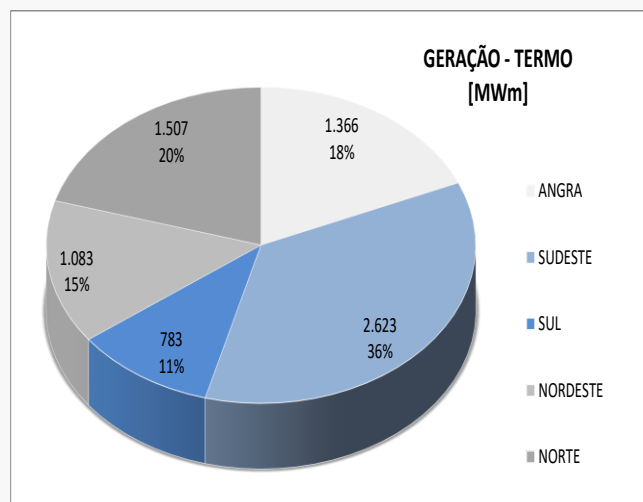
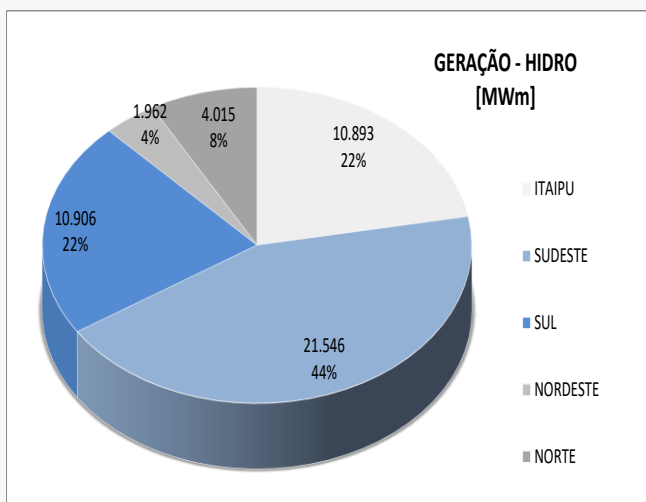
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA NOV/2018	36.660	11.299	10.690	5.305	<b>63.953</b>
VERIFICADA OUT/2018	36.612	10.691	10.712	5.427	<b>63.442</b>
VERIFICADA NOV/2017	35.784	10.766	10.311	5.552	<b>62.412</b>
DESVIO NOV/2018-OUT/2018	0,13%	5,68%	-0,20%	-2,26%	<b>0,81%</b>
DESVIO NOV/2018-NOV/2017	2,45%	4,95%	3,68%	-4,46%	<b>2,47%</b>

**Comentários:** A maior variação da carga esse mês foi no submercado Sul, onde se observou aumento de 5,68% em relação ao mês anterior, já nos submercados Sudeste/Centro-Oeste e Nordeste a carga praticamente se manteve e no Norte houve redução de 2,26%. Em comparação ao mesmo período do ano anterior, o SIN registrou um acréscimo de 2,47%.

Última atualização: 30/11/2018

Fonte dos dados: www.ons.com.br

## Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	32.439	10.906	1.962	4.015	49.322	77,5%
TERMO	3.988	783	1.083	1.507	7.361	11,6%
EÓLICA	-	809	5.665	189	6.663	10,5%
SOLAR	104	-	227	-	332	0,5%
<b>TOTAL</b>	<b>36.532</b>	<b>12.498</b>	<b>8.937</b>	<b>5.711</b>	<b>63.679</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de novembro representou 77,5%, aumento de 6,1% em relação ao mês anterior. Houve redução de 7% de geração térmica em comparação ao mês de outubro, em razão da melhora nas afluências e consequentemente o menor despacho térmico. Nesse mês a geração eólica contribuiu com 10,5% de geração, sendo 1% acima do mês anterior. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,5%.

**Última atualização:** 30/11/2018

**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

## Considerações

O presidente da República eleito, Jair Bolsonaro anunciou o Almirante de Esquadra Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Júnior como o novo ministro de Minas e Energia. O futuro ministro é diretor Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha. Nascido no Rio de Janeiro iniciou sua carreira na Marinha em 1973 e ocupou diversos cargos na instituição como comandante dos submarinos Tamoio e Tonelero, Encarregado de Política e Estratégia da Escola de Guerra Naval, Chefe de Gabinete do Comandante da Marinha, Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha. Ele tem pós-graduação em Ciências Políticas pela Universidade de Brasília e MBA em Gestão Pública pela FGV, entre outros. Fonte: Canal Energia.

O plenário do Senado aprovou a indicação de Elisa Bastos Silva para a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica. Elisa foi sabatinada e teve seu nome aprovado pela Comissão de Infraestrutura da. No plenário, o placar ficou em 44 votos favoráveis e dez contrários. Analista de sistemas com mestrado e doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Unicamp, Elisa ocupa cargo em comissão na Assessoria de Assuntos Econômicos do Ministério de Minas e Energia. Ela foi indicada pelo ministro Moreira Franco para ocupar a vaga deixada pelo economista Tiago Correia, a última da diretoria da Aneel que ainda não havia sido preenchida. Fonte: Canal Energia.

O Governo Federal regulamentou a medida provisória que garante condições financeiras para privatizar distribuidoras de energia elétrica da Eletrobrás. O decreto nº 9.582/18 foi publicado no Diário Oficial da União (DOU). O texto garante o repasse de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) para cobertura de custos associados à geração termelétrica a gás natural, bem como os custos associados ao transporte do insumo. A medida beneficia diretamente à distribuidora Amazonas Energia, cujo leilão de privatização foi adiado para 10 de dezembro. Esse já é o terceiro adiamento. Fonte: Canal Energia.

O mercado livre deverá fechar este ano com R\$ 127 bilhões de faturamento, quase 30% a mais do que no exercício anterior. Essa é a estimativa da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia. De acordo com a entidade, esse deverá ser o resultado do segmento que deverá representar 31% de toda a energia consumida no país em 2018 e de 65% dos volumes transacionados. A Abraceel aponta que esses números poderiam ser muito maiores ao defender que a abertura total do mercado livre de energia poderia propiciar uma redução de R\$ 12 bilhões por ano na conta de luz para os 80 milhões de consumidores brasileiros, inclusive em suas residências. De acordo com a entidade, mesmo se a abertura fosse feita somente para a parcela do setor produtivo que ainda não pode usufruir dos benefícios da livre comercialização, a redução poderia atingir R\$ 7 bilhões, com a geração de 420 mil postos de trabalho. Com mais de 240 empresas de comercialização e 5.600 consumidores livres e especiais, o mercado livre representa hoje 80% do consumo industrial brasileiro. Fonte: Canal Energia.

A abertura de mercado para o consumidor de energia, permitindo a migração de todos para o ambiente livre e que esteve presente na chamada pública 33, pode ser feita sem a necessidade de lei, cabendo ao poder concedente. De acordo com o diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, André Pepitone, esse movimento deve ser feito com segurança jurídica e o MME já fez inclusive uma consulta a Aneel sobre os impactos na redução do patamar de 3 MW para 2 MW. Para o diretor-geral do Operador Nacional do Sistema Elétrico, Luiz Eduardo Barata, a tendência é que a diferenciação entre mercados livre e cativo acabe, uma vez que os consumidores almejam a liberdade. Ele lembrou que o processo de abertura de mercado requer cuidado, uma vez que as distribuidoras ainda estão todas contratadas. Para ele, é necessária a existência de um plano de migração para o consumidor, que seria o passo seguinte a aprovação da CP 33, que deixaria o consumidor de energia como o de telecomunicações, em que ele troca de operadora com facilidade. Ele vê distribuidoras que resistiam à ideia da abertura já aceitando o movimento de abertura. O ONS aderiu esse ano ao ACL. Fonte: Canal Energia.